

GESTÃO INTERNACIONAL: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ENTRE 1997 E 2006

Renata Céli Moreira da Silva

E-mail: renata.celi@gmail.com

PUC – RJ/Brasil

Luiz Alberto Nascimento Campos Filho

E-mail: camposfo@gmail.com

Faculdades Ibmecc – RJ/Brasil

RESUMO

O foco da presente pesquisa é a produção científica na área de Gestão Internacional no Brasil. Os períodos analisados foram entre 1997-2001, 2002-2006 e 1997-2006 em periódicos nacionais classificadas com conceito "A" pela Capes. Foram identificados 143 como sendo de Gestão Internacional. Seguindo exemplo dos artigos nacionais e internacionais, o material levantado em diversas publicações foi agrupado por periódicos, áreas temáticas, autores e vinculações institucionais dos mesmos. A análise indicou que as instituições com maior número de publicações, em ordem decrescente, foram USP, FGV-SP e UFRGS. Em relação às revistas que mais publicaram em Gestão Internacional, também em ordem decrescente, foram REAd, RAE, RAC e RAUSP. No que tange a temática dos artigos, em ordem decrescente, temos Estudos de países, Estudo da Indústria/Setor, Administração e Organizações, com pouca mudança significativa nos 10 anos. Constatou-se um crescimento de 27% no número de publicações em Gestão Internacional de 1997-2001 a 2002-2006. Os resultados das comunicações nos EnANPADs foram realizados separadamente. Verificou-se entre 1997 a 2006 um crescimento de 93% na publicação do tema GI. Em relação às áreas temáticas, a mudança com o EnANPAD seria o aparecimento da área Marketing. Finalmente, em relação às universidades, a FGV-Rio e a UFMG subiram 3 posições.

Palavras-Chave: Gestão Internacional; produção científica; Brasil; periódicos; mapeamento.

INTERNATIONAL MANAGEMENT: BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION FROM 1997 TO 2006

ABSTRACT

The aim of this study is to map the scientific production in the area of International Management in Brazil. The research base was articles published in Brazilian academic periodicals rated as A national by QUALIS/CAPES during the periods from 1997-2001, 2002-2006 and 1997-2006. It was identified 143 articles considered as International Management area. Following methodologies developed in similar national and international articles the material was categorized by periodicals, theme subjects, authors and their institutional liaisons. The institutions ranked by the number of published articles were USP,

FGV-SP e UFRGS. Among the periodicals the ones which most published International Management articles were READ, RAE, RAC and RAUSP. The subjects most found in the articles were Country Studies, Industry Studies, Management and Organizations, with little significant changes in the 10 years. From this study we could observe a rise in the number of publications (27%) about International Management in the periods from 1997-2001 to 2002-2006. The results of EnANPADs had been made separately. A growth of 93% in the publication of IM was verified from 1997-2006. The subject that appears as results of EnANPADs is Marketing and FGV-Rio and UFMG had gone up 3 positions.

Key Words: International Management; scientific production; Brazil; journals; map

Introdução

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) possui uma área temática dedicada à Gestão Internacional. Desde 1954, os Estados Unidos possuem sua associação dedicada a *Academy of International Business* (AIB) e em 1974, foi criada sua congênere na Europa, a *European International Business Academy* (EIBA).

Estudos foram feitos no exterior para mapear a pesquisa em GI. Morrison e Inkpen (1991) e Dubois e Reeb (2000) fizeram uma pesquisa para classificar os periódicos de GI, indicando os mais significativos. Morrison e Inkpen (1991) e Kumar e Kundu (2004) realizaram um estudo para classificar as instituições acadêmicas, no caso, o critério utilizado foi as que mais produzem artigos sobre o tema. Morrison e Inkpen (1991) e Inkpen e Beamish (1994) pesquisaram e classificaram os autores com mais artigos publicados em periódicos dedicados ao tema.

No Brasil, também existem estudos semelhantes, porém em outras áreas, tais como: Gerência de Operações (ARKADER, 2003), Estratégia (BERTERO, VASCONCELOS e BINDER, 2003), Estudos Críticos em Administração (DAVEL e ALCADIPANI, 2003), Administração Pública (PACHECO, 2003), Marketing (VIEIRA, 2003) e Contabilidade (CARDOSO, MENDONÇA NETO, RICCIO et al., 2005).

Objetivando mapear a produção científica brasileira em GI, foram consultadas no período de 1997 a 2006 (também divididos em períodos de 5 anos de 1997-2001 e 2002-2006) os artigos publicados nos periódicos classificados, em 2006, com conceito A pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A metodologia utilizada é similar à utilizada pelos artigos nacionais e internacionais.

Os resultados mostram um crescimento de cerca de 27% na quantidade de artigos publicados nos períodos de 1997 a 2001 e 2002 a 2006 na produção científica em Gestão

Internacional. Enquanto que, a USP, FGV-SP, UFRGS, UFRJ e PUC-Rio foram as Universidades que mais produziram. Ricardo P. C. Leal, Sérgio F. L. Rezende, Newton C. A. da Costa Júnior, Fernando D. Lopes e Tabajara Pimenta Júnior são os autores mais profícuos.

Ao analisar os resultados considerando as publicações nos EnANPADs, pode-se perceber o aumento de 93% no número de publicações, mostrando a importância deste Evento na produção científica nacional em GI.

Outra mudança do fator “EnANPAD” para o mapeamento dos artigos seria o aparecimento da área temática Marketing e o aparecimento de duas universidades no *ranking* geral (PUC-Minas e UNIFOR). Quanto às demais universidades que se encontram no *ranking*, a maioria permanece, mostrando que suas presenças são tanto em periódicos quanto nos EnANPADs.

O presente trabalho está organizado em cinco seções. A primeira aborda a área de estudos da Gestão Internacional com suas definições, histórico, domínio e tipologias. Em seguida, a Metodologia da pesquisa é explicada. Nas seções finais, os Resultados e Discussões e as Considerações Finais são apresentados.

Gestão Internacional - GI: definições, histórico, domínio e tipologias

Gestão Internacional é uma área de estudos em Administração que pesquisa empresas com atividades em outros países. GI engloba teorias de empresas multinacionais, relacionamento entre a multinacional e o ambiente (seja ele mercado, governo), questões de comparação da administração de diferentes países e assuntos relacionados às atividades funcionais e operacionais de uma multinacional (MORRISON e INKPEN, 1991).

GI é mais do que uma extensão da empresa ao fazer negócios no exterior, pois também reúne outras disciplinas (marketing, economia, ciências políticas, teorias organizacionais, administração estratégica, finanças, conduta organizacional e ética) num plano internacional (TOYNE e NIGH, 1998).

Werner e Brouthers (2002) definiram GI como sendo uma área de estudo que aborda diversas sub-áreas, que podem ser divididas em duas categorias. A primeira consiste nos aspectos relacionados à “Empresa Multinacional”, como seu processo de internacionalização, na decisão do modo de entrada em outro país, na administração dos recursos humanos que saem da matriz e vão trabalhar na subsidiária estrangeira. A segunda diz respeito aos aspectos

externos à empresa, considerando as práticas administrativas entre as diferentes culturas (*cross-cultural*) e diferentes nações (*cross-national*).

Para Kirckman e Law (2005) GI pode ser definida como uma área que se divide em duas: a micro e a macro. A micro diz respeito à organização, ao procedimento e conduta de uma organização, englobando aspectos individuais ou de um grupo. A macro está relacionada a fatores mais amplos, como teorias organizacionais, diferentes estratégias organizacionais, sendo uma abordagem de nível organizacional, industrial, e um nível até mais amplo, o territorial, abrangendo países e assuntos além das fronteiras dos países.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), criada no Brasil em 1976, possui uma divisão acadêmica intitulada Estratégia em Organizações. Esta por sua vez contém uma área temática denominada Gestão Internacional - GI. Segundo a ANPAD, esta área contempla a internacionalização de empresas, escolha de mercados externos e modos de entrada; formação e gerenciamento de alianças estratégicas internacionais, fusões e aquisições entre fronteiras, operações de empresas multinacionais e subsidiárias; impactos da globalização econômica nas organizações brasileiras, em particular do capital estrangeiro no país e nas empresas; governança no nível da empresa e seus impactos nas organizações; estudo da gerência brasileira em sua interface com o estilo de gestão de outros países (*cross-cultural management*).

Estudos internacionais mostram que a pesquisa em GI está crescendo, pois, segundo o artigo de Chandy e Williams (1994) ao analisar qual assunto era mais citado e relacionado no periódico *Journal of International Business Studies – JIBS* (se era Administração, Marketing, Finanças), mostrou que GI era o segundo assunto mais abordado, atrás de Administração. Como esse é um periódico internacional respeitado academicamente, com JCR de 1,25 em 2005, apresenta-se o crescimento da abordagem deste tema internacionalmente.

Estudo anterior realizado por Nehrt, Truitt e Wright (1970) mostrou que entre os anos 1960 e 1968 foram publicados cerca de 321 artigos, sendo que por ano era publicada uma média de 20 a 50 artigos deste tema. Já nos anos de 1986 a 1997, de acordo com a pesquisa de Trieschmann *et al.* (2000), o número de pesquisas cresceu significativamente. Foi levantada a quantidade de pesquisas realizadas em 50 universidades internacionais que envolvem as matérias de Contabilidade, Finanças, Seguros, Gestão Internacional e Negócios Imobiliários (sendo que essas últimas três disciplinas foram abordadas como sendo uma única), dentre outras. O resultado foi um total de 2.211 artigos relacionados ao grupo de disciplinas de Gestão Internacional.

Em 1959, foi criada a *Academy of International Business* (AIB), associação americana que congrega os interessados em Pesquisa sobre Gestão Internacional. Atualmente conta com aproximadamente 3.000 membros de mais de 70 países. A associação busca a disseminação do conhecimento e a promoção de encontros para discutir assuntos relacionados ao tema. Sua congênere européia foi criada em 1974 e é chamada de *European International Business Academy* (EIBA). Consiste em uma associação para acadêmicos, pessoas de negócios e outros interessados em GI, cujo objetivo é comunicar e disseminar informações sobre o tema para promovê-lo. Atualmente, possui mais de 300 membros de 30 países diferentes.

Wright e Ricks (1994) propuseram uma tipologia com áreas de pesquisa em GI (Tabela 1 na próxima página). Esta tipologia será utilizada como base neste artigo para mapear as principais áreas temáticas de GI estudadas no Brasil.

Tabela 1 – Tipologia em GI

Áreas de Conhecimento, segundo AIB	
Economia	Leis
Finanças	Relações Internacionais e Ciências Políticas
Contabilidade e Impostos	Questões Sociais
Organização	Economia e História do Negócio
Administração	Estudo de Países ou Áreas
Política dos Negócios	Estudo da Indústria/Setor
Marketing	Estudos Orientados à Política
Recursos Humanos e Relações Industriais	Educação e Negócios Internacionais

Fonte: Wright e Ricks (1994)

Metodologia

O objetivo deste trabalho é realizar um mapeamento da evolução da produção científica brasileira em GI no período de 1997 a 2006 e dividindo este período em 2 períodos de 5 anos (1997 a 2001 e 2002 a 2006), para identificar quais assuntos sobre o tema estão sendo mais estudados no Brasil, quais universidades e autores mais publicaram sobre GI e qual a quantidade de autores por artigos publicados.

Estudos semelhantes foram feitos internacionalmente para mapear áreas de estudo. Peng e Zhou (2006) pesquisaram na área de Estratégia quais foram os artigos e autores mais citados durante os anos 90. Ball e Rigby (2006) mapearam os periódicos e autores que publicaram artigos sobre Administração da Tecnologia. Zsidisin et. al (2007) mapeou os periódicos de *Supply Management* para fazer um *ranking* dos melhores periódicos. White e

Mccain (1998) mapearam os autores que publicaram os artigos na área da Ciência da Informação. Existem pesquisas semelhantes em GI. Morrison e Inkpen (1991) e Dubois e Reeb (2000) fizeram uma pesquisa para classificar os periódicos de GI, indicando os mais significativos. Morrison e Inkpen (1991) e Kumar e Kundu (2004) realizaram um estudo para classificar as instituições acadêmicas, no caso, o critério utilizado foi as que mais produzem artigos sobre o tema. Morrison e Inkpen (1991) e Inkpen e Beamish (1994) pesquisaram e classificaram os autores com mais artigos publicados em periódicos dedicados ao tema. Outro estudo analisou a abrangência e evolução dos temas e das metodologias dos 199 artigos pesquisados no *Journal of International Business Studies* entre 2001 e 2006 (AMATUCCI, 2006). Os resultados deste trabalho sinalizaram um aumento da discussão teórica e do uso de dados secundários; e um aumento da especialização dos temas abordados.

No Brasil, também existem estudos semelhantes, porém em outras áreas, tais como: Gerência de Operações (ARKADER, 2003), Estratégia (BERTERO, VASCONCELOS e BINDER, 2003), Estudos Críticos em Administração (DAVEL e ALCADIPANI, 2003), Administração Pública (PACHECO, 2003), Marketing (VIEIRA, 2003) e Contabilidade (CARDOSO, MENDONÇA NETO, RICCIO et al., 2005). Tais estudos também possuem o mapeamento como objetivo.

No presente estudo, para fazer o mapeamento da produção científica brasileira em GI, foram consultadas as publicações de artigos nos periódicos classificados, em 2006, com conceito A pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que são: a RAE (Revista de Administração de Empresas – FGV-SP), a RAUSP (Revista de Administração – FEA-USP), a RAC (Revista de Administração Contemporânea – ANPAD), a RAE eletrônica (FGV-SP), a REAd (Revista Eletrônica de Administração - UFRGS) e O&S (Organização e Sociedade - UFBA).

Quanto ao período dos artigos analisados nas revistas foi de 1997 a 2006. Sendo, que na RAE eletrônica foram pesquisados os exemplares publicados a partir de 2002, que foi o ano de início das publicações desse periódico, até o ano de 2006. E na O&S o período foi de 1999 a 2006, que é o período disponível no *site* da Revista. Ao consultar os artigos publicados de 1997 a 2006, também foi feita a divisão em outros dois períodos (1997 a 2001 e 2002 a 2006) para fazer a análise também num prazo de 5 anos.

Uma vez definidos os artigos a serem utilizados como base para a presente pesquisa, cada artigo selecionado foi submetido a três etapas. Essas etapas possuem a finalidade de

identificar aqueles artigos que se referem à GI e mapear as áreas temáticas abordadas por eles e quais universidades e autores mais produziram cada artigo.

A primeira etapa constituiu na identificação dos artigos sobre o tema GI. Os artigos foram identificados como sendo de GI baseando-se nas seções temáticas dos periódicos, no título dos artigos, no resumo dos artigos, nas palavras-chave dos artigos e se o artigo se encaixa na definição de GI (descrita anteriormente). Dessa forma, foram identificados 143 artigos sobre GI nos anos de 1997 a 2006, sendo 63 artigos de 1997 a 2001 e 80 artigos de 2002 a 2006 (crescimento de 27% de 1997 a 2001 para 2002 a 2006).

Após os artigos na primeira etapa, a segunda etapa consistiu na classificação de cada artigo dentro das áreas temáticas dispostas na tipologia proposta por Wright e Ricks (1994), conforme a Tabela 1. Nessa etapa, cada artigo foi analisado e classificado de acordo com seu tema de GI e foi elaborada uma tabela para mapear as temáticas abordadas nos três períodos: 1997 a 2006, 1997 a 2001 e 2002 a 2006.

A terceira etapa consistiu na classificação de cada artigo de acordo com as instituições acadêmicas e autores que o produziram. Após mapear as universidades e autores que produziram os artigos, foram feitas tabelas para apresentar quais universidades e autores mais produzem e quantos artigos foram publicados por somente um autor, em co-autoria, e assim por diante. Esse mapeamento também foi feito considerando os três períodos.

Os resultados da identificação e classificação dos artigos nos 3 períodos analisados estão apresentados na seção a seguir.

A Figura 1 na próxima página resume a metodologia adotada na presente pesquisa.

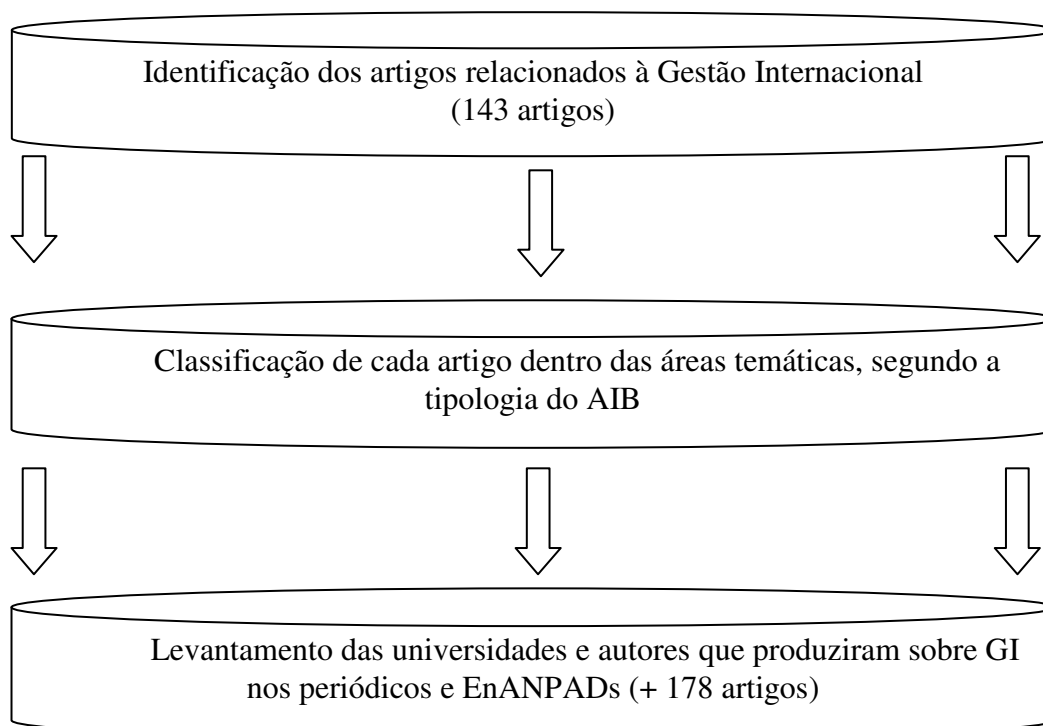


Figura 1 – Metodologia para mapeamento dos artigos.

Resultados e Discussão

O objetivo desta seção é apresentar os resultados do mapeamento da produção científica brasileira em GI e está dividida em quatro partes. Na primeira parte é feito um levantamento da quantidade de artigos sobre GI, mostrando a evolução por periódico nos períodos de 1997 a 2006 (10 anos), 1997 a 2001 (5 anos) e 2002 a 2006 (5 anos). A segunda etapa mostra o mapeamento das áreas temáticas abordadas nos artigos de GI, identificando aquelas que aparecem com mais frequência. Na terceira parte é mostrado o levantamento das universidades que publicaram os artigos nos periódicos, evidenciando aquelas que mais produziram e os autores dos artigos, havendo uma tabela com aqueles que mais publicaram sobre GI. Na quarta etapa é feito um mapeamento, considerando também os artigos publicados nos EnANPADs nos períodos de 1997 a 2006, mostrando o impacto que este evento acadêmico possui na produção científica nacional.

Parte I: Produção de Artigos em Gestão Internacional

O total de artigos identificados e classificados como sendo pertencentes à área de GI de 1997 a 2006 foram 143, sendo 126 artigos de 1997 a 2001 e 80 artigos de 2002 a 2006. A Tabela 2, a seguir, mostra a quantidade de artigos levantados no período de 1997 a 2006.

Tabela 2 – Artigos por periódico (1997 a 2006)

Ano	RAE			RAC	REAd	O&S	TOTAL ANO
	RAE	eletrônica	RAUSP				
1997	7	///	4	2	1	///	14
1998	4	///	2	3	0	///	9
1999	3	///	2	3	5	1	14
2000	3	///	3	0	3	1	10
2001	5	///	3	2	4	2	16
2002	1	2	5	4	0	0	12
2003	2	3	1	4	6	0	16
2004	7	1	2	6	11	1	28
2005	1	0	2	6	6	1	16
2006	0	1	2	3	2	0	8
Total	33	7	26	33	38	6	143

Analisando a produção científica brasileira em GI ano a ano, observa-se uma redução de cerca de 43% na quantidade de artigos publicados nos anos de 1997 a 2006 (14 artigos em 1997 e 8 em 2006). No entanto, recentemente, no ano de 2004, foi o ano com maior quantidade de artigos publicados em GI (28 artigos).

Analisando cada periódico, observa-se que a REAd é a que mais publicou artigos sobre GI neste período (38 artigos). A RAE e a RAC publicaram 33 artigos, sendo as duas revistas que mais publicaram. E a RAUSP publicou 26 artigos, sendo então o terceiro periódico que mais publica. A RAE eletrônica (que teve sua primeira edição em 2002) e a O&S foram as que menos publicaram (7 e 6, respectivamente).

Foi feita também a análise em dois períodos de 5 anos (1997 a 2001 e 2002 a 2006). A Tabela 3, a seguir, mostra o período de 1997 a 2001.

Tabela 3 – Artigos por periódico (1997 a 2001)

Ano	RAE	RAE eletrônica	RAUSP	RAC	REAd	O&S	TOTAL ANO
1997	7	///	4	2	1	///	14
1998	4	///	2	3	0	///	9
1999	3	///	2	3	5	1	14
2000	3	///	3	0	3	1	10
2001	5	///	3	2	4	2	16
Total	22	0	14	10	13	4	63

A quantidade de artigos dos anos de 1997 a 2001 aumentou de 14 para 16 artigos. Com exceção do ano de 1998, os demais anos mantiveram-se com volume igual ou maior a 10 artigos publicados por ano. O total de artigos publicados no período foi 63 artigos, sendo a maioria publicado pela RAE (22 artigos), em segundo pela RAUSP (14 artigos), em terceiro pela REAd (13 artigos) e em seguida pela RAC (10 artigos). A O&S publicou 4 artigos e a RAE eletrônica ainda não havia sido criada. A Tabela 4 mostra os artigos coletados no período de 2002 a 2006.

Tabela 4 – Artigos por periódico (2002 a 2006)

Ano	RAE	RAE eletrônica	RAUSP	RAC	REAd	O&S	TOTAL ANO
2002	1	2	5	4	0	///	12
2003	2	3	1	4	6	///	16
2004	7	1	2	6	11	1	28
2005	1	0	2	6	6	1	16
2006	0	1	2	3	2	0	8
Total	11	7	12	23	25	2	80

A quantidade de artigos de 2002 a 2006 reduziu em 33% (de 12 para 8 artigos). O ano de 2004 foi o que apresentou maior volume de publicações, com 28 artigos.

Em 2002 foram publicados 12 artigos e, em 2003, 16 artigos, obtendo um aumento de cerca de 33%. Em 2004, o número de publicações cresceu em 75% em relação a 2003. Essa evolução não pôde ser vista em 2005 e 2006, pois o número de artigos reduziu nesses dois anos.

O total de artigos publicados de 2002 a 2006 foi 80 artigos, sendo a maioria publicado na REAd (25 artigos), em seguida na RAC (23 artigos), em terceiro na RAUSP (12 artigos), em quarto na RAE (11 artigos). A RAE eletrônica ficou em quinto lugar com 7 artigos, sendo esse o período em que ela começou a ser editada, e em sexto lugar ficou a O&S.

Analisando a produção científica do período de 1997 a 2001 para o período de 2002 a 2006, observa-se um crescimento de cerca de 27% (de 63 artigos para 80 artigos). Também se observa um crescimento na publicação de artigos sobre GI nos periódicos RAC (de 10 para 23 artigos) e REAd (de 13 para 25 artigos), mostrando que o crescimento na publicação de 2002 a 2006, se deu principalmente por esses periódicos. A RAE eletrônica não pôde entrar nessa análise do crescimento, pois no período de 1997 a 2001 ela não existia.

Parte II: Classificação dos artigos por Áreas Temáticas

Conforme explicado na Metodologia, foi utilizada a tipologia publicada por Wright e Ricks (1994) para classificar cada artigo de acordo com as áreas temáticas abordadas. Foi considerado que um artigo poderia englobar mais de uma área de estudo, pois ele pode abordar, por exemplo, tanto o item de “Marketing” como o “Estudo de países ou áreas”, analisando as estratégias de propaganda de marcas brasileiras no Mercosul. Foi observado que a maioria dos artigos engloba mais de uma área de estudo em GI. A Tabela 5 mostra as áreas de estudo mais abordadas pelos artigos distribuídas no período de 1997 a 2006.

Tabela 5 – Temática dos artigos publicados nos periódicos (1997 a 2006)

Ranking	Área de conhecimento	Nº artigos por área	% dos 143 artigos
1º	Estudo de países ou áreas	74	51,8%
2º	Estudo da Indústria/Setor	34	23,8%
3º	Administração	26	18,2%
4º	Organização	23	16,1%
5º	Finanças	22	15,4%
6º	Outros	78	54,6%

Analisando as 16 áreas de interesse em estudo em GI listadas pelo AIB, conforme visto na seção “Gestão Internacional - GI: definições, histórico, domínio e tipologias”, as áreas mais abordadas são “Estudo de países ou áreas”, “Estudo da Indústria/Setor”, “Administração”, “Organização” e “Finanças”, respectivamente.

Do número total de artigos estudados, 51,8% referem-se a “Estudo de países ou áreas” englobando estudos feitos no próprio Brasil, em outros países (como exemplo, Japão, Estados Unidos e China) e em áreas, como América Latina, Europa e Mercosul. Cerca de 23,8% das publicações são referentes à área de “Estudo da Indústria/Setor”, estudando setores como o de calçados, o de serviços, dentre outros. Já o tema “Administração” é abordado por 18,2% dos artigos, mostrando as práticas administrativas em diferentes países, de diferentes culturas, a

Administração de Sistemas de Informação e de Operações. A área temática “Organização” aparece em 16,1% dos artigos, abordando assuntos principalmente sobre alianças estratégicas. A área “Finanças” é abordada em 15,4% dos artigos, abordando o mercado financeiro internacional (principalmente os países do Mercosul).

Este mapeamento também foi dividido nos dois períodos (1997 a 2001 e 2002 a 2006). A seguir, encontra-se a Tabela 6, referente ao período de 1997 a 2001.

Tabela 6 – Temática dos artigos publicados nos periódicos (1997 a 2001)

Ranking	Área de conhecimento	Nº artigos por	
		área	% dos 63 artigos
1º	Estudo de países ou áreas	33	52,4%
2º	Estudo da Indústria/Setor	15	23,8%
3º	Organização	12	19,1%
4º	Finanças	11	17,5%
5º	Política dos Negócios	10	15,9%
6º	Outros	40	63,5%

A Tabela 6 mostra que os dois primeiros lugares no *ranking* são os mesmos da Tabela 5. Pode-se perceber que os temas abordados são semelhantes nesses dois períodos, apesar da ausência no topo do *ranking* da área “Administração” da Tabela 6, enquanto esta aparece na Tabela 5.

A seguir, a Tabela 7 mostra o mapeamento para o período de 2002 a 2006.

Tabela 7 – Temática dos artigos publicados nos periódicos (2002 a 2006)

Ranking	Área de conhecimento	Nº artigos por	
		área	% dos 80 artigos
1º	Estudo de países ou áreas	41	51,3%
2º	Estudo da Indústria/Setor	19	23,8%
3º	Administração	17	21,3%
4º	Finanças	11	13,8%
5º	Organização	11	13,8%
6º	Outros	37	46,3%

Também se observa na Tabela 7, uma semelhança com a Tabela 5. Como na Tabela 6 não apareceu no topo do *ranking* o tema “Administração”, a Tabela 7 mostra que esse tema foi muito publicado no período de 2002 a 2006, influenciando então o *ranking* geral. Como há uma semelhança entre as três tabelas, nota-se que as áreas temáticas estudadas são praticamente as mesmas ao longo desse período (apesar de mudar a posição em que elas se

encontram no *ranking*, elas ainda aparecem es destaque), não encontrando mudanças significativas nesse tópico (a mudança se deu somente em relação à área de “Administração” que apareceu mais de 2002 a 2007, influenciando o *ranking* geral).

Pode-se verificar também, que as áreas temáticas em destaque no período de 2002 a 2006 foram abordadas por uma maior quantidade de artigos, o que pode ocorrer devido ao crescimento quantitativo de artigos publicados de 1997 a 2001 para 2002 a 2006. Isso mostra que o crescimento na quantidade de artigos publicados em 2002 a 2006 se deu em artigos que também abordam essas áreas temáticas.

Parte III: Mapeamento das Universidades e Autores

A classificação das pesquisas brasileiras por universidade foi obtida considerando a produção para a instituição de ensino dos autores à época em que eles publicaram o artigo. Se um artigo tivesse um ou mais autores da mesma universidade, esta ganharia um ponto. Caso o artigo tenha sido publicado por dois autores de diferentes universidades, contou-se meio (0,5) ponto para cada instituição, e assim por diante. Essa metodologia para pontuar as universidades é semelhante à que foi utilizada por Morrison e Inkpen (1991) e Inkpen e Beamish (1994) em pesquisa similar a esta, porém, em plano internacional. Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), que mapearam a produção científica brasileira em Estratégia Empresarial, e Kumar e Kundu (2004), que realizaram pesquisa semelhante a esta num âmbito internacional, usaram uma metodologia diferente. Quando uma universidade possui um autor em seus quadros funcionais que publicava um artigo, ela recebia um ponto, quando eram duas universidades, cada uma também recebia um ponto. A Tabela 8 na próxima página mostra a quantidade de artigos em GI por universidade no período de 1997 a 2006.

Tabela 8 – Produção Científica: As 10 universidades que mais produzem (1997 a 2006)

Faculdade/Universidade	Nº de artigos	%	% Acumulada
USP	17,8	12,4%	12,4%
FGV-SP	17,2	12,0%	24,5%
UFRGS	8,0	5,6%	30,1%
UFRJ	7,0	4,9%	35,0%
PUC-Rio	5,7	4,0%	39,0%
UNISINOS	4,3	3,0%	42,0%
UNICEN - Buenos Aires	4,0	2,8%	44,8%
UFSC	3,7	2,6%	47,3%
FGV-Rio	3,5	2,4%	49,8%
UFMG	3,3	2,3%	52,1%
Sub-total	74,5	52,1%	
Outras	68,5	47,9%	
Total	143	100,0%	

Um pouco mais da metade, 52,1%, dos artigos publicados são concentrados em 10 universidades nacionais. Do total de artigos publicados, 39,0% da produção concentra-se em somente 5 universidades (USP, FGV-SP, UFRGS, UFRJ e PUC-Rio). Dessa forma, observa-se uma grande concentração na produção científica brasileira sobre GI nas universidades.

Nota-se também a forte presença de universidades da Região Sudeste, 6 universidades, (USP, FGV-SP, UFRJ, PUC-Rio, FGV-Rio e UFMG). A presença da Região Sul também é forte, sendo 3 universidades (UFRGS, UNISINOS e UFSC). A seguir, a Tabela 9 mostra a distribuição da produção das universidades que mais produzem por periódico.

Tabela 9 – Produção Científica: As 10 universidades que mais produzem (Por Periódico)

INSTITUIÇÃO	RAE						TOTAL	%
	RAE	eletrônica	RAUSP	RAC	READ	O&S		
USP	2	-	10,3	2	3,5	-	17,83	24%
FGV-SP	9,67	2	0,50	4	1	-	17,17	23%
UFRGS	-	-	1	1	6	-	8,00	11%
UFRJ	0,5	-	1	4,50	1	-	7,00	9%
PUC-Rio	0,5	2	1	1,67	0,5	-	5,67	8%
UNISINOS	-	-	-	1,33	3	-	4,33	6%
UNICEN - Buenos Aires	-	-	-	-	4	-	4,00	5%
UFSC	0,50	1	1	0,67	0,5	-	3,67	5%
FGV-Rio	-	-	0,5	1	1	1	3,50	5%
UFMG	0,5	-	0,3333	1,5	1	-	3,33	4%
Total	13,67	5,00	15,67	17,67	21,50	1,00	74,50	100%

Analisando a Tabela 9, é observado que a REAd apresenta o maior número de artigos publicados pelas 10 universidades que mais publicam. É interessante observar também a forte presença da FGV-SP na RAE, da USP na RAUSP, da UFRJ na RAC e da UFRGS na REAd.

A classificação dos autores foi feita de forma semelhante à obtida por Instituições de Ensino Superior. Ou seja, se um exemplar tivesse um autor, este ganharia um ponto e caso o artigo tenha sido publicado por dois autores diferentes, contou-se meio (0,5) ponto para cada autor, e assim por diante, na mesma proporção. Esse critério foi adotado seguindo o exemplo de Morisson e Inkpen (1991), Inkpen e Beamish (1994) e Bertero, Vasconcelos e Binder (2003). A Tabela 10 apresenta os artigos divididos em número de autor, isto é, quantos artigos foram publicados por somente um autor, quantos foram publicados por dois autores, e assim sucessivamente no período de 1997 a 2006.

Tabela 10 – Produção Científica: Distribuição de Artigos por Autor (1997 a 2006)

NÚMERO DE AUTORES	NÚMERO DE ARTIGOS	%
1	47	32,9%
2	66	46,2%
3	27	18,9%
4	0	0,0%
5	3	2,1%
Total	143	100,0%

Ao observar a Tabela 10, conclui-se que a maioria dos artigos (46,2%) é publicada com autoria de duas pessoas e, portanto, co-autoria se mostra como uma prática freqüente entre os autores. De acordo com Barnett, Ault e Kaserman (1988) a co-autoria é importante para garantir maior conhecimento ao desenvolver um artigo, aumentando assim a possibilidade de publicação em periódicos. Durden e Perri (1995) também defendem sobre as maiores possibilidades de publicação de artigos em co-autoria.

A quantidade de artigos com somente um autor também é significativa, representando 32,9%, mostrando que essas duas práticas são as mais utilizadas na produção científica brasileira em GI (as duas somam 79%).

Notou-se também que a quantidade de artigos publicados por 1 autor é maior no período de 1997 a 2001, seguida pelos artigos publicados por 2 autores, mostrando diferença com a Tabela 10. Porém a partir de 2002, há uma diminuição nos artigos publicados por somente 1 autor e os artigos com 2 autores cresceram significativamente (de 24 para 42 artigos). Com isso, observa-se que o crescimento dos artigos publicados de 1997 a 2001 para REAd

2002 a 2006 se deu, principalmente, através de artigos produzidos em co-autoria, influenciando então o *ranking* geral (1997 a 2006).

Desmembrando a Tabela 10 por periódico, pode-se ver detalhadamente a quantidade de artigos com o número de autores em cada periódico. Esses resultados estão apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 – Produção Científica: Distribuição de Artigos por Autor (Por Periódico)

Nº DE AUTORES	RAE	RAE eletrônica	RAUSP	RAC	REAd	O&S	TOTAL	%
1	15	1	7	7	16	1	47	33%
2	13	5	12	18	13	5	66	46%
3	5	1	7	6	8	-	27	19%
4	-	-	-	-	-	-	0	0%
5	-	-	-	2	1	-	3	2%
Total	33	7	26	33	38	6	143	100%

A Tabela 11 mostra que na RAE e na REAd há uma proximidade entre os artigos publicados por 1 e 2 autores, prevalecendo os artigos com somente 1 autor. Já nos demais periódicos prevalecem as publicações em co-autoria.

Ao analisar cada autor que publicou os artigos estudados, chega-se a um *ranking* de autores, com aqueles que publicam com mais frequência. A Tabela 12, a seguir, apresenta um *ranking* com os autores que mais publicaram artigos em GI de 1997 até 2006.

Tabela 12 – Produção Científica: Autores que mais publicam em periódicos

AUTOR	N. DE ARTIGOS (MÉDIA PONDERADA)	PARTICIPAÇÃO EM ARTIGOS	NÚMERO DE AUTORES				INSTITUIÇÃO A ÉPOCA DA PUBLICAÇÃO
			1	2	3	4	
Ricardo P. C. Leal	3,0	6		6			UFRJ / Univ. Nevada
Sérgio F. L. Rezende	2,5	3	2	1			Puc-Minas / FDC
Newton C. A. Costa Júnior	2,3	5		4	1		UFSC
Fernando D. Lopes	2,0	3	1	2			UFRN
Tabajara Pimenta Júnior	2,0	3	1	2			USP
Marcelo M. F. Vieira	2,0	2	2				FGV-Rio
Alexandre de P. Carrieri	1,5	2	1	1			UFMG
Alexandre Faria	1,5	2	1	1			PUC-PR / FGV-Rio
Astor E. Hexsel	1,5	2	1	1			UNISINOS
Maria Tereza L. Fleury	1,5	2	1	1			USP

Ao analisar os 10 autores que mais produzem em GI, pode-se ver que 8 deles pertencem ou pertenciam, à época em que publicaram o artigo, às universidades que mais publicam pesquisas nessa área de GI, mostrando que esses autores estão relacionados a essas universidades, influenciando na avaliação e destaque delas. Outro aspecto a ser observado é a participação desses autores em artigos com co-autoria, mostrando que essa prática também é freqüente entre eles.

Parte IV: Os EnANPADs nos períodos

Objetivando uma melhor separação entre comunicações em eventos acadêmicos e artigos publicados em periódicos, os EnANPADs não foram considerados nos resultados apresentados acima. No entanto, reconhecendo a importância do evento na produção científica nacional (Encontro atualmente conceituado como “Internacional A” pela CAPES), também foram analisados os artigos publicados na área de GI nos EnANPADs. Os resultados serão apresentados a seguir, divididos nos mesmos três tópicos anteriormente discutidos.

A) Produção de Artigos em Gestão Internacional:

Os EnANPADs, no período de 1997 a 2006, tiveram um total de publicações de 178 artigos em GI (quantidade superior ao total publicado em periódicos nacionais A entre 1997 e 2006, que representam 143 artigos). Portanto, o número total de artigos publicados no período elevaria de 143 para 321 artigos. Em 1997, o EnANPAD teve uma quantidade de 14 artigos publicados, enquanto em 2006 foram 27 artigos, mostrando um crescimento de 93% na publicação do tema GI. Tal constatação influenciaria o *ranking* geral, pois o número total de artigos em 1997 seria 28 e em 2006 seria 35, passando a ter então um crescimento de 25%, ao invés de um decréscimo.

Analizando separadamente os períodos, de 1997 a 2001 os EnANPADs publicaram 63 artigos e de 2002 a 2006 publicaram 115 artigos. Com isso, o total de publicações de 1997 a 2001 passaria para 126 (sendo 63 artigos de periódicos + 63 artigos dos EnANPADs) e o total de publicações de 2002 a 2006 passaria para 195 (sendo 80 artigos de periódicos + 115 artigos dos EnANPADs).

Isso mostra a influência do EnANPAD na produção científica nacional, que é um evento acadêmico que incentiva pesquisas em GI, visto que existe uma área de estudo dedicada ao tema.

B) Classificação dos artigos por Áreas Temáticas:

Em relação às áreas temáticas, a mudança com o EnANPAD seria o aparecimento da área “Marketing”, que é uma área muito abordada nesse Encontro e, por isso, influenciaria no *ranking* geral, já que o número de artigos publicados nos EnANPADs são superiores aos periódicos.

Apesar do aparecimento da área temática “Marketing”, as demais áreas que se encontram em destaque continuariam em destaque, mostrando que os EnANPADs também estudam essas mesmas áreas.

C) Mapeamento das Universidades e Autores:

Considerando os EnANPADs no mapeamento das universidades que mais produzem, duas instituições entrariam no novo *ranking* (PUC-Minas e UNIFOR) devido as suas participações nos EnANPADs. Por outro lado, as universidades que sairiam do *ranking* considerando somente artigos publicados em periódicos seriam a UNICEN e UFSC.

As outras 8 universidades permaneceriam no *ranking*, mostrando que suas presenças encontram-se tanto nos EnANPADs quanto em periódicos. As únicas mudanças referentes a essas 8 universidades seriam em relação às suas posições no *ranking* geral. A USP e FGV-SP continuariam nas primeiras colocações. Em terceiro passaria a ser a UFRJ (subindo 1 posição), em quarto seria a UFRGS (caindo uma posição), em quinto seria a UNISINOS (subindo 1 posição), em sexto seria a FGV-Rio (subindo 3 posições), em sétimo seria a UFMG (subindo 3 posições), em oitavo seria a PUC-Minas (aparecendo entre as 10 universidades que mais produzem), em nono seria a PUC-Rio (caindo 4 posições) e em décimo seria a UNIFOR (aparecendo no *ranking* devido às suas publicações nos EnANPADs nos períodos de 2002 a 2006).

Em relação aos autores, permaneceria o destaque para publicação de artigos em co-autoria (com uma porcentagem também de 46%). E esse resultado na distribuição por autor também se daria por causa do período de 2002 a 2006, pois em 1997 a 2001 também foi observada uma maior quantidade de publicações com somente um autor. Pode-se observar então que o aumento nos artigos dos EnANPADs também se deram com o uso de co-autorias em produções científicas.

No *ranking* de autores que mais produzem, ao considerar os EnANPADs, os destaques seriam para Sérgio F. L. Rezende (PUC-Minas/FDC), Marcelo A. Machado (UNISINOS), Roberto G. Duarte (PUC-Minas/FDC), Moacir M. Oliveira Júnior (FDC/PUC-SP/FGV-SP) e Ângela da Rocha (UFRJ). Como desses autores, o único que aparece no *ranking* que considera somente artigos publicados em periódicos é o Sergio F. L. Rezende, pode-se observar que esses novos autores apareceriam devido a publicações feitas em EnANPADs.

Ao analisar as universidades desses autores no novo *ranking*, considerando os EnANPADs, é possível perceber que muitos deles pertencem às universidades que mais produzem, também mostrando sua influência para o destaque dessas universidades.

Considerações Finais

O presente trabalho se propôs a realizar um mapeamento da produção científica brasileira em GI, para identificar quais assuntos sobre o tema estão sendo mais estudados no Brasil e quais universidades e autores mais publicam.

Apesar da base de dados deste trabalho incluir artigos apresentados no horizonte de dez anos (1997-2006), ela abrange um período no qual a Gestão Internacional já pode ser

considerada um tema com autonomia nos estudos de Administração. Ele tem espaço próprio em encontros e produções acadêmicas, indicando sua relevância no estudo. No EnANPAD e nos 3Es (Evento de Estudos em Estratégia – ANPAD), por exemplo, existem áreas dedicadas especificamente ao tema.

Já no cenário internacional, existe uma maior quantidade de artigos dedicados ao tema, e existem até periódicos especializados somente nesta área (como o *Journal of International Business Studies*, *Management International Review*, dentre outros), e instituições onde seus membros se reúnem para estudar e apresentar o tema (*Academy of International Business*, por exemplo). Portanto, com o crescimento no estudo de Gestão Internacional no exterior, o ambiente de estudos nacionais também está crescendo, visto que de 1997 a 2001 havia 63 artigos publicados nos periódicos nacionais com conceito A e, em 2002 a 2006 esse número aumentou para 80 (crescimento de 27%).

Analisando o panorama no estudo de Gestão Internacional nos principais periódicos de Administração do Brasil, em relação às áreas temáticas, nota-se que há uma dispersão na abordagem de cada área e uma dedicação a temas da atualidade, estudando temas como a comparação de práticas administrativas entre diferentes países de diferentes culturas (*cross-cultural* e *cross-nations*), que é um tema muito pesquisado internacionalmente, a formação de alianças estratégicas e *joint-ventures*, o processo de internacionalização de empresas brasileiras.

Já em relação às universidades, chega-se a uma grande concentração de publicações delas em periódicos, com dez universidades representando um pouco mais de 50% do total de publicações (sendo 12,4% só da USP). E do total de autores, aqueles em destaque não representam uma concentração tão grande quanto o das universidades, ou seja, há uma maior dispersão na publicação de artigos por autores, mas os que aparecem em destaque no *ranking*, são aqueles que mais contribuem para a produção científica nacional, e são, em sua maioria, pertencentes às universidades que mais produzem.

Ademais, pode-se identificar uma tendência ao uso de co-autorias. Analisando-se os autores que mais publicaram artigos sobre GI, também se pode perceber essa tendência. No período de 1997 a 2001, porém, os artigos com 1 só autor eram a maioria, e de 2002 a 2006, cresceu o número de artigos publicados, e esse crescimento se fez através de artigos com 2 autores e redução na pesquisa de artigos com 1 autor.

Ainda no que diz respeito a autores e universidades, foi notada a presença de autores e universidades estrangeiras em periódicos nacionais, sendo este um ponto interessante para a

produção acadêmica, já que este tema, como o próprio nome diz, precisa ser abordado globalmente, e dessa forma há uma melhor troca de informações.

Ao analisar as publicações de artigos considerando os EnANPADs, pode-se perceber o aumento no número de publicações, ao invés de diminuição, mostrando a importância deste Evento na produção científica nacional em GI.

Outra mudança com a contabilização dos EnANPADs para o mapeamento dos artigos seria o aparecimento da área temática “Marketing”, que é muito pesquisada nos EnANPADs e o aparecimento de duas universidades no *ranking* geral (PUC-Minas e UNIFOR), mostrando a presença forte dessas universidades neste evento. Quanto às demais universidades que se encontram no *ranking*, a maioria permanece, mostrando que suas presenças são tanto em periódicos quanto nos EnANPADs.

A presença do EnANPAD não mudaria a distribuição de artigos por autor, permanecendo o uso de co-autorias em destaque, porém alteraria o *ranking* geral dos autores, dando destaque a autores que publicam mais em EnANPADs.

Futuramente, poderia haver continuidade nesta linha de pesquisa em Gestão Internacional, para, dessa forma, abranger um número maior de revistas nacionais, monitorar o *ranking* das universidades e autores e averiguar se há o crescimento da produção científica nacional, ou se está estagnado. Também é relevante a continuidade no mapeamento das áreas temáticas de Gestão Internacional, para observar quais áreas novas estão sendo abordadas, e assim analisar as futuras tendências e identificar quais áreas precisam ser mais exploradas o que poderia ser feito por meio de análise citacionais ou co-citacionais se o Brasil tivesse uma base de dados semelhantes ao SSCI.

Outra pesquisa que poderia ser feita, é analisar o porquê de os artigos publicados nacionalmente em GI serem em sua maioria feitos nos EnANPADs ao invés de periódicos nacionais. Conforme visto, a internacionalização de empresas está crescendo cada vez mais, e com isso seria interessante a academia acompanhar esse crescimento através de publicações de artigos sobre GI. Seria interessante identificar a causa disso, se seria porque a academia está preferindo publicar em Congressos ou em periódicos e eventos internacionais, ou alguma outra razão.

Por conseguinte, esta pesquisa abre novos caminhos para futuros estudos acadêmicos que contemplem a evolução da pesquisa em GI.

REFERÊNCIAS

- AMATUCCI, M. Temas e Metodologias em Negócios Internacionais: um estudo Longitudinal. **Anais do workshop sobre Internacionalização de Empresas**, São Paulo/SP: FEA/USP, 2006.
- ARKADER, R. A Pesquisa Científica em Gerência de Operações no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v.43, n.1, 2003, p.70-80.
- BALL, D. F.; RIGBY, J. Disseminating research in management of technology: journals and authors. **R&D Management**, v.36, n.2, 2006, p.205-215.
- BARNETT, A. H.; AULT, R. W.; KASERMAN, D. L. The Rising Incidence of Co-Authorship in Economics: Further Evidence. **Review of Economics and Statistics**, v. 70, n. 3, 1988, p. 539-543.
- BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M..P. Estratégia Empresarial: A Produção Científica Brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**. v.43, n.4, 2003, p.48-62.
- CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G..Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v.45, n.2, 2005, p.34-45.
- CHANDY, P.R.; WILLIAMS, T. The Impact of journals and Authors on International Business Research: A Citational Analysis of JIBS Articles. **Journal of International Business Studies**, v. 25, n. 4, 1994, p. 715-728.
- DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos Críticos em Administração: A Produção Científica Brasileira nos anos 1990. **Revista de Administração de Empresas**, v.43, n.4, 2003, p.72-85.
- DUBOIS, F. L.; REEB, D. Ranking the International Business Journals. **Journal of International Business Studies**, v. 31, n. 4, 2000, p. 689-704.
- DURDEN, G. C.; PERRI, T. J. Coauthorship and Publication Efficiency. **Atlantic Economic Journal**, v. 23, n. 1, 1995, p. 69-76.
- INKPEN, A.; BEAMISH, P. An Analysis of Twenty-Five Years of Research in The Journal of International Business Studies. **Journal of International Business Studies**, v. 25, n. 4, 1994, p.703-713.
- KIRKMAN, B., LAW, K. International Management Research in AMJ: Our Past, Present, and Future. **Academy of Management Journal**, v. 48, n. 3, 2005, p.377-386.
- KUMAR, V.; KUNDU, S. K. Ranking the International Business Schools: Faculty Publication as the Measure. **Management International Review**, v. 44, n.2, 2004, p.213-228.
- MORRISON, A. J.; INKPEN, A. C. An Analysis of Significant Contributions to the International Business Literature. **Journal of International Business Studies**, v. 22, n. 1, 1991, p.143.
- READ EDIÇÃO 61 VOL. 14 Nº 3 SET/DEZ 2008

NEHRT, L; TRUITT, J. F.; WRIGHT, R. **International Business Research: Past, Present and Future**. Bloomington, Ind: Indiana University Bureau of Business Research, 1970.

PACHECO, R. S. Administração Pública nas Revistas Especializadas – Brasil, 1995-2002. **Revista de Administração de Empresas**, v.43, n.4, 2003, p.63-71.

PENG, M. W.; ZHOU, J. Q. Most Cited Articles and Authors in Global Strategy Research. **Journal of International Management**, v.12, n.4, 2006, p.490-508.

TOYNE, B.; NIGH, D. A More Expansive View of International Business. **Journal of International Business Studies**, v. 29, n. 4, 1998, p. 863-876.

TRIESCHMANN, J.; DENNIS, A.; NORTHCRAFT, G.; NIEMI JR, A.. Serving Multiple Constituencies in Business Schools: M.B.A. Program Versus Research Performance. **Academy of Management Journal**, v. 43, n. 6, 2000, p. 1130-1141.

VIEIRA, F. G. D. Narciso sem Espelho: A Publicação Brasileira de Marketing. **Revista de Administração de Empresas**, v.43, n.1, 2003, p.81-90.

WERNER, S.; BROUTHERS, L. How International is Management?. **Journal of International Business Studies**, vol. 33, n. 3, 2002, p. 583-591.

WHITE, H. D.; MCCAIN, K. W. Visualizing a Discipline: An Author Co-Citation Analysis of Information Science, 1972-1995. **Journal of The American Society for Information Science**, v.49, n.4, 1998, p.327-355.

WRIGHT, R. W.; RICKS, D. A. Trends in International Business Research: Twenty-Five Years Later. **Journal of International Business Studies**, v. 25, n. 4, 1994, p. 687-701.

ZSIDISIN, G. A.; SMITH, M. E.; MCANALLY, R. C.; KULL, T. J. Evaluation Criteria Development and Assessment of Purchasing and Supply Management Journals. **Journal of Operations Management**, v.25, n.1, 2007, p.165-183.